

COMO SURGIRAM AS JORNADAS?

Em sua primeira edição (2016), **outubro foi a data que a Escola de Artes Visuais do Parque elegeu para repensar o mundo sob a perspectiva daqueles que carregam o arrojo das mudanças.** Na segunda edição (2017), perguntamo-nos sobre as pluralidades de pontos de partida de cada pessoa a partir de uma reflexão em torno das origens da cultura brasileira, representantes Kaingang e histórias do universo da mitologia africana. Na terceira edição das Jornadas de Outubro, demos continuidade à ideia de que as crianças são uma fonte de revolução constante.

Na sua quarta edição, desejamos nos aproximar dos saberes proporcionados pela floresta e pela arte. No ano de 2020, marcado pela pandemia, tomamos inspiração na inquietação das crianças acerca dos porquês de cada coisa presente em todas as faixas etárias: “Nosso mundo será outro?” apontava para um mundo partilhado e pronto para ser imaginado, remodelado, deformado e transformado.

“O nome do medo” foi um projeto artístico realizado em parceria com a Escola de Artes Visuais do Parque Lage e Escola do Olhar do Museu de Arte do Rio (MAR) em 2017, envolvendo aproximadamente 200 crianças, de 06 a 13 anos de idade, de escolas e condições sociais diversas. Tal projeto, com curadoria de Lisette Lagnado, deu origem ao Parquinho Lage, uma escola de arte que tem a aprender com as crianças: de como ser uma escola efetivamente livre e quais as pistas para desenvolver uma justa reciprocidade envolvendo aluno, escola e professores, todos aprendizes.

SAIBA MAIS

[2016](#) | [2017](#) | [2018](#) | [2019](#) | [2020](#)